

PRONUNCIAMENTO DO PRESIDENTE NA SOLENIIDADE DE POSSE DA NOVA GESTÃO DO LAR TORRES DE MELO 2018-2020

Meus senhores e minhas senhoras, contamos com a compreensão de todos os presentes para dedicar aos idosos aqui residentes e aos funcionários deste Lar, nosso pronunciamento de despedida da condição de Presidente desta casa.

Aos primeiros por serem os contratantes de nossos serviços, e a razão de ser desta instituição.

Aos segundos que apesar dos recorrentes e indesculpáveis atrasos de seus salários, suportaram o choro de seus filhos e a iniquidade de verem cortado o fornecimento de energia e água de seus lares;

Este é, inegavelmente, um momento histórico na longa trajetória palmilhada pelo Lar Torres de Melo, antes Asilo de Mendicidade do Ceará.

Estamos, nesse exato instante, dando início ao seu quarto ciclo histórico. É uma oportunidade única para relembrar e exaltar a importância do primeiro ciclo, ressaltada por Osmar Diógenes em seu livro **Asilo de Mendicidade: Memória Histórica**.

Primeiro Ciclo – Um Sonho Frustrado:

A seqüência de atos e fatos ligados à fundação do asilo de mendicidade beira ao inverossímil. Não fora este comportamento, a nossa sede seria no edifício, onde hoje funciona o Colégio Militar de Fortaleza.

Sintetizaremos esta seqüência, toda ela registrada por historiadores do estofa do Barão de Studart (Guilherme Studart), Rodolfo Teófilo e, mais recentemente, Antônio Bezerra:

- Nov/Dez 1877 – Doação, pelo Barão da Ibiapaba (Joaquim da Cunha Freire) de 10:000\$000 (dez contos de réis) e um terreno de três quarteirões no Outeiro da Prainha e início de um **Asilo de Mendicidade**, para acolher a população pobre que fugia da seca;
- 29 Mar 1886 – O Presidente da Província designa uma diretoria liderada pelo Barão de Ibiapaba e 08 membros de elevado destaque na sociedade de então, dentre eles o Barão de Studart e Manoel Theóphilo Gaspar de Oliveira.
- 10 Ago 1889 – o prédio parcialmente concluído é entregue ao Bispo para instalar o Azylo de

Mendicidade do Ceará, apesar da nomeação da Diretoria em 1886;

- 25 Fev 1890 – Foram anulados todos os atos anteriores e incorporado o prédio e as doações em dinheiro ao Patrimônio Público;
- 17 Mar 1892 – O Governador Benjamim Liberato Barroso oferece ao Presidente Floriano Peixoto o prédio supramencionado para instalação da Escola Militar do Ceará, que encerrou suas atividades em 1897.

Esta usurpação não pode ser convalidada por nós. Aos governantes de ontem ou de hoje, **não é dado o direito de mudar a destinação dos recursos da sociedade e do próprio erário**, mesmo que para utilizá-los em outras obras de interesse público.

Desta forma, somos obrigados a concordar com o ex presidente Osmar Diógenes, este período faz parte da nossa história, o **Lar Torres de Melo, que sucedeu ao Asilo de Mendicidade do Ceará completará 132 anos no próximo dia 29 de Março.**

Segundo Ciclo – O Sonho realizado:

As secas, sempre elas!

A cada desafio uma resposta, como preconizava, Arnold Toybee (Historiador Inglês).

A resposta ao desafio da seca de 1877/79 foi dada pelo Barão da Ibiapaba (Joaquim Cunha Freire): a construção de um Asilo de Mendicidade para acolher os flagelados da seca, infelizmente frustrado, como vimos.

Já, a resposta à seca de 1903/1904, que deu início ao segundo ciclo histórico, foi transformar em realidade o sonho do Barão da Ibiapaba.

As três lojas maçônicas então existentes – Igualdade - Fraternidade Cearense - Amor e Caridade III - sob a esclarecida liderança do Dr. Amaro Arthur de Albuquerque agiram com a rapidez daqueles que **sabem e querem** fazer. Na primeira reunião, em 10 de Agosto de 1905, aprovaram a idéia e elegeram uma comissão para promover a instalação do Asilo.

Logo no mês seguinte, no dia 10 de setembro, foi o Azylo de Mendicidade do Ceará instalado, na Chácara Amaral, da qual foi transferido para sua atual sede, na Chácara D. Virgínia Salgado, adquirida no ano de 1907.

O Primeiro Conselho Administrativo do asilo foi empossada pelo governador Antônio Pinto

Nogueira Acyoli, sendo composta por: **Coronel Guilherme Moreira da Rocha; Cap. Francisco Cabral da Silveira; Ten. Cel. Joaquim Manuel Carneiro da Cunha; Tem. Dr. Oscar Feital, Dr. Amaro de Albuquerque, Edmond Levy, Major Guilherme Perdigão, Jorge Fiúza, Carlos Torres Câmara; Henrique de Alencastro Autran.** Cujos nomes, em sinal de respeito, fazemos questão de registrar.

Em função do caráter cíclico das secas, os mais jovens acolhidos retornavam aos seus municípios para reiniciar suas atividades agropecuárias. Assim, a população atendida na instituição foi, progressivamente, mudando o seu perfil etário, passando a ser predominantemente composta por pessoas idosas, obrigando o Asilo a adaptar-se à nova realidade.

Neste mesmo período, no ano de 1976, com vistas a elaborar uma Política de Assistência e Promoção Social à Pessoa Idosa, foram realizados pelo Ministério de Previdência e Assistência Social, 03 seminários em São Paulo, Belo Horizonte e Fortaleza que forneceram as bases para o Encontro Nacional, em Brasília, do qual resultou em um documento intitulado **Políticas para a Terceira Idade – Diretrizes Básicas.**

Tendo sido delegado ao INPS a competência para implementação das novas diretrizes nacionais a Dra. Maria José de Carvalho Lima Rocha Barroso (nossa inesquecível Mariazinha), coordenadora social do Instituto no Ceará, tornou-se a grande artífice dessa missão, transformando a causa do idoso no seu ideal de vida.

Diante deste contexto e da mudança do perfil do público atendido foi firmado um convênio provisório entre o Asilo e o INPS, em 26 de maio de 1979, estabelecendo metas a serem cumpridas, que demonstrassem a exeqüibilidade das novas exigências.

Convencidos da necessidade de uma significativa mudança comportamental nos engajamos com todo empenho na adaptação das instalações e na preparação técnica de uma equipe capaz de absorver e praticar os novos procedimentos recomendados, dando início ao terceiro ciclo.

Terceiro Ciclo – Adequação:

O próprio nome da Instituição - Asilo de Mendicidade – passou a ser inadequado aos novos conceitos e à sua própria missão, tornando imperativa a mudança de sua denominação.

Lar Torres de Melo foi o nome escolhido pela diretoria, em homenagem ao nosso pai José Ramos Torres de Melo, que presidiu a instituição por mais de 30 anos e nela **consolidou os princípios da ética e da moral como seus valores básicos.**

Assim, iniciou-se uma longa caminhada para, em bases sólidas e modernas, alcançar o estágio em que hoje se encontra, sobretudo, nesses 38 anos do 3º ciclo que hoje se encerra.

Sob a liderança dos quatro últimos presidentes vivos e aqui presentes a instituição manteve uma curva de qualidade sempre ascendente.

Neste período, o Lar Torres de Melo transformou-se numa ILPI – Instituição de Longa Permanência para Idosos, no seu sentido mais amplo, unindo o social, a saúde e o lazer a um acolhimento condigno e uma adequada alimentação, consentâneas com a especificidade do público atendido.

A manutenção das instalações e a busca incessante por melhorá-las é uma preocupação constante.

O bem mais precioso do Lar Torres de Melo, não é físico, e sim seu corpo funcional, com uma

expertise e dedicação, só encontradas naqueles que exercem suas atividades com algo que não se ensina nas escolas e faculdades - **amor – o mais puro dos sentimentos humanos.**

É inegável, e, mister que se declare que a parceria com a Unifor – iniciada em 2005, foi uma grande propulsora dos avanços alcançados, não apenas na área de saúde.

O Convênio com a UNIFOR e o incansável trabalho da nossa equipe multidisciplinar de nível superior, composta por 22 profissionais, foram os fatores fundamentais para atingir o atual patamar de qualidade.

Atendemos de 220 a 230 pessoas idosas das quais:

- 54% parcial ou totalmente dependentes;
- 79% com mais de 70 anos;
- 54% mulheres e 46% homens;

18% com mais de 10 anos residindo na casa, que ocupa uma área de cerca de 14.000m² e 7.000m² de área construída.

Poucos são os momentos de bonança e ingentes os sacrifícios enfrentados, **apequenados frente a**

um sentimento que se apodera do nosso íntimo e que não sabemos descrever.

O modelo de governança que dá origem a este quarto ciclo não é algo novo, no entanto, jamais fora pensado para aplicá-lo no Lar Torres de Melo.

Trata-se simplesmente de estimular as parcerias entre o Terceiro Setor e as empresas privadas. O êxito desta política, após sua implantação pela Prefeitura, 03 anos atrás, deu-nos a coragem e a ousadia para, no momento em que crescem entre essas a percepção de seu papel social propor à Diretoria e ao Conselho que hoje encerram seus mandatos, sua adoção pelo Lar Torres de Melo.

Mandando as favas a modéstia, podemos afirmar com convicção: já iniciamos o futuro com o qual sempre sonhamos ao:

- consolidar nossa equipe multidisciplinar de elevada competência e expertise;
- conseguir uma melhoria crescente do setor de saúde;
- Implantar o Sistema informatizado e integrado de controle, doado pela empresa Fortes Tecnologia;
- Implantar um sistema fotovoltaico de energia solar e um sistema de prevenção contra incêndios;

- alcançar a auto-suficiência do abastecimento de água (SRH);
- construir uma piscina para hidroginástica ampliando a área de atuação da fisioterapia;
- Retirar a condição de Área de Preservação Permanente – APP do terreno contíguo ao Lar Torres de Melo, permitindo sua plena utilização.

Por fim os agradecimentos talvez a parte mais difícil deste pronunciamento pelo risco de omissões, compreensível pela idade do autor desta arenga:

- Em primeiro lugar, à minha mulher, Maria Acácia, por seu estoicismo e compreensão demonstrados ao longo destes mais de 61 anos de vida em comum e, aos meus filhos, que participando ou não diretamente do Lar Torres de Melo, sempre nos apoiaram;
- À família Torres de Melo que soube honrar a memória de nosso pai, particularmente ao meu Irmão Batista que nos transmitiu, pela primeira vez, nos idos de 1972, a Presidência dessa casa e aos nossos Irmãos, já falecidos, *in memoriam* – Lauro e Luciano - que também foram diretores;

- Ao Sr. Governador Camilo Santana e ao Prefeito Roberto Cláudio, aos Secretários – Josbertini Virgínio Clementino da STDS e Elpídio Nogueira da SDHDS;
- À Senhora Silvana Simões Presidente do CEDI e ao Sr. Sérgio Gomes Coordenador da Coordenadoria Especial de Idosos e Presidente do CMDPI, aos meus colegas conselheiros e a todos aqueles que participam dos órgãos públicos exercem funções voltadas para a pessoa idosa.
- À Sra. Erivany Soares, ex presidente do CMDPI, que ao longo de seu mandato muito nos prestigiou;
- Aos Fóruns de Defesa de Direitos, em Especial ao FOCEPI, cuja ação promove a mobilização de entidades e usuários;
- À sociedade cearense e a todos os doadores independente de seu porte, ou valor monetário, sem cuja colaboração não teriam sido mantidas sempre abertas às portas desta casa.
- À Diretoria, Conselhos e as Amigas do Lar que nos acompanharam em nossas últimas duas gestões, pelo apoio e companheirismo, que nunca nos faltaram;

- Aos estagiários, voluntários e todos os anônimos colaboradores;
- Ao Sr. Walmir Lima, consultor da Fundação Dom Cabral, companheiro que com seus conhecimentos colaborou incansavelmente na construção da nova estrutura e novo modelo de governança para o Lar Torres de Melo.

Ao Ministério Público não seria ético o elogio ou agradecimento. Cabe-nos, apenas, reconhecer a seriedade e dedicação com que cumpre a sua missão.

É importante que se ressalte que esta entidade não dispendeu um só centavo para a realização desta solenidade e na seleção de seu novo grupo gestor, tudo foi bancado pelo Grupo Edson Queiroz a quem também agradecemos.

Ao Instituto compartilha pela parceria e expressiva participação na organização deste evento.

Aos membros do Conselho Superior, do Grupo Gestor, em especial à Senhora Liduína Donato (Gerente Geral) e dos Conselhos Consultivo e Fiscal que hoje assumem a responsabilidade de conduzirem esta instituição, nossa mensagem de esperança.

Estamos lhes transferindo, numa situação financeira jamais vivida, após o Furacão Collor, o destino da maior e melhor instituição de Longa Permanência para Pessoas Idosas do Norte e Nordeste Brasileiro, na expectativa de participar, ainda, do início da implantação do COMPLEXO GERONTO GERIATRICO LAR TORRES DE MELO, como referência nacional.

Disse.

Jose Ramos Torres de Melo Filho

Fortaleza, 10 de janeiro de 2018.